

Dois grandes de Portugal

*À memória de António Sardinha
e de Alfredo Pimenta*

Por caminhos que Deus abriu, de novo, aos dois,
Ei-los lutando e orando em Terra Portuguesa
— Um, de espada a fulgir e a acender arrebóis;
Outro, de lódão velho, em pé, na fortaleza.

Dois gigantes da Grei! Por mais que os abençoes,
É pouco, meus irmãos; a paga quer grandeza!
Servir é amar com perigo — e, para os dois heróis,
O serviço do Rei foi Gesta de Incerteza.

Atroaram os Céus com a Verdade e o Amor,
E a Anti-Pátria, esmagada, então mordeu o potro,
Embora crendo, ainda, em vagos ditirambos...

Um, do Norte — a Raiz... Outro, do Sul — a Flor...
E, como é secundário o que disseram um do outro,
Unamo-nos ao sol do que pensaram ambos!

Alberto Jerónimo

Inédito, 1951